



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
DEPARTAMENTO DE AGROECOLOGIA E AGROPECUÁRIA
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

LARISSA ALBUQUERQUE BRITO

PERCEÇÃO AMBIENTAL E SOBRE BEM ESTAR ANIMAL A PARTIR DE
CRIANÇAS DE CAMPINA GRANDE/PB

LAGOA SECA – PB

2019

LARISSA ALBUQUERQUE BRITO

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SOBRE BEM ESTAR ANIMAL A PARTIR DE
CRIANÇAS DE CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharela em Agroecologia.

Área de concentração: Educação Ambiental

Orientadora: Prof.^a Dra. Camila Firmino de Azevedo.

LAGOA SECA – PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862p Brito, Larissa Albuquerque.
Percepção ambiental e sobre bem estar animal a partir de crianças de Campina Grande/PB [manuscrito] / Larissa Albuquerque Brito. - 2019.
25 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Prof.^a Dra. Camila Firmino de Azevedo, Coordenação do Curso de Agroecologia - CCAA."
1. Áreas verdes. 2. Preservação do meio ambiente. 3. Agroecologia. I. Título

21. ed. CDD 372.357

LARISSA ALBUQUERQUE BRITO

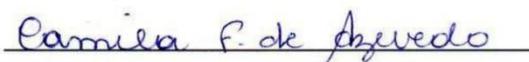
PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SOBRE BEM ESTAR ANIMAL A PARTIR DE
CRIANÇAS DE CAMPINA GRANDE/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao curso de Bacharelado em
Agroecologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharela em Agroecologia.

Área de concentração: Educação Ambiental

Aprovado em: 02/12/2019.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Camila Firmino de Azevedo (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Shirleyde Alves dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mario Sergio de Araújo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, pai e ajudador de todas as horas, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado forças e sabedoria para chegar até aqui, sem ele jamais conseguiria.

À minha irmã Valéria e meu cunhado Fábio que me apoiaram e incentivaram desde sempre.

À minha mãe Maria Lúcia Albuquerque Brito (*in memórin*) que pouco conheci e já se foi para glória do senhor... Mãe, não é fácil sem você, mas eu sei que está orgulhosa de sua caçula, onde quer que esteja obrigado por tudo.

À minha irmã Valdilene que me ajuda e incentiva, meu muito obrigado.

Aos meus sobrinhos Yago, Filipe, João, Valentina, Mateus, Ana Lúcia e, a meu abuso diário Maria Rita. E à minha família que de alguma forma me ajudou nessa caminhada.

Agradeço aos meus professores e professoras que deram o seu melhor para que eu pudesse alcançar meus objetivos, em especial à minha orientadora Camila Firmino, e a todos os funcionários que me acolheram durante todos esses anos de curso.

Obrigada à minha família de EJC, pelas orações, compreensão e por todos os conselhos que me serviram de bússola nos caminhos do Senhor.

Aos meus colegas de sala, do Campus e da vida, pelas palavras de positividade e momentos de descontração, em especial Luana Barbosa (melhor monitora), Kaline Lígia, Jéssica, Vivineide, Sayonara, Dayane, Lindomar, José, Ricardo, Joane, Camila, Thiago, Vitor, João, Felipe Raiz, Renato, Clara Luna, Luana Rêgo, Yohan, Ramon, Leonardo, Elisa, Elannia, Rayane.

Obrigada a todos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. MATERIAL E MÉTODOS	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SOBRE BEM ESTAR ANIMAL A PARTIR DE CRIANÇAS DE CAMPINA GRANDE/PB

Larissa Albuquerque Brito¹

RESUMO

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização. A criança sempre está pronta para aprender, e nesse caso deve-se promover a educação ambiental. Existe atualmente uma nova postura na educação devido aos problemas ambientais entretanto, de forma geral, a educação ambiental é ampla e nem sempre contempla todas as suas áreas relacionadas, a exemplo do bem estar animal. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção infantil sobre educação ambiental e bem estar animal em um parque no município de Campina Grande/PB. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas através da aplicação de questionários nos dias 8, 15 e 22 de setembro de 2019, no Parque da Criança. A partir das informações obtidas, realizou-se a coleta dos dados que foram analisados a partir de análise estatística descritiva. Foram entrevistadas 50 crianças (60% meninos e 40% meninas), dos quais a maioria (90%) moravam na zona urbana de Campina Grande/PB. Com faixa etária entre 7 a 13 anos, sendo que 72% tinham entre 7 a 9 anos e 28% tinham de 10 a 13 anos. Em relação à frequência de ida ao parque, 18% responderam que frequentava uma vez por semana; 20%, que visitavam duas ou três vezes por mês; 12%, que iam uma vez por mês e 42% afirmaram que iam raramente. Quando investigou-se o porquê das crianças gostarem ou não do parque, a maioria (12%) disse que era devido ao ambiente natural do local. Em seguida, foi perguntado se as crianças tinham animal em casa e 64% responderam que sim. A maioria das crianças entrevistadas que frequentavam o Parque da Criança, em Campina Grande – PB reconhecem a importância da preservação do meio ambiente e do bem estar animal, uma vez que demonstraram interesse nesse tema. A presença de árvores no parque influenciou a permanência das crianças no mesmo, indicando a necessidade de valorização das áreas verdes nas cidades. Apesar de algumas crianças terem dúvidas sobre o bem estar animal, foram obtidos resultados positivos sobre o tema, mas ainda é necessário que as campanhas sobre o cuidado e a conscientização com os animais e meio ambiente sejam difundidas não só nas escolas e nos meios de comunicação, mas também que o poder público ajude a criar programas para expandir o tema. A agroecologia pode ser uma ferramenta de auxílio nas ações de educação ambiental, uma vez que pode ajudar na conscientização sobre produção e consumo de alimentos, preservação do meio ambiente e bem estar animal.

Palavras-chave: áreas verdes; preservação do meio ambiente; agroecologia

¹ Graduanda no curso Bacharelado em Agroecologia na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
britos.agro@gmail.com

ABSTRACT

Environmental perception and animal welfare from children from Campina Grande/PB

Environmental issues are increasingly present in the daily life of society, however environmental education is essential at all levels of educational processes and especially in the early years of schooling. The child is always ready to learn, and in this case environmental education should be promoted. There is currently a new stance in education due to environmental problems however, in general, environmental education is broad and does not always contemplate all its related areas, such as animal welfare. The present work aimed to evaluate the childhood perception of environmental education and animal well-being in a park in the municipality of Campina Grande/PB. For this, semi-structured interviews were conducted through the application of questionnaires on September 8, 15 and 22, 2019, in the Children's Park. From the information obtained, data were collected that were analyzed from descriptive statistical analysis. Fifty children (60% boys and 40% girls) were interviewed, most of whom were (90%) lived in the urban area of Campina Grande/PB. Aged between 7 and 13 years, 72% were between 7 and 9 years old and 28% were 10 to 13 years old. Regarding the frequency of going to the park, 18% answered that they attended once a week; 20%, who visited two or three times a month; 12%, who went once a month and 42% said they were rarely going. When we investigated why children liked the park or not, the majority (12%) said it was due to the local's natural environment. Then he was asked if the children had animals at home and 64% answered yes. Most of the children interviewed who attended the Children's Park in Campina Grande - PB recognize the importance of preserving the environment and animal well-being, since they showed interest in this theme. The presence of trees in the park influenced the permanence of children in the same, indicating the need to value green areas in the cities. Although some children have doubts about animal welfare, positive results have been obtained on the subject, but it is still necessary that campaigns on animal care and awareness are disseminated not only in schools and the media, but also that the government will help create programs to expand the theme. Agroecology can be a tool to help environmental education actions, since it can help raise awareness of food production and consumption, environmental preservation and animal welfare.

Keywords: green areas; preservation; agroecology

1. INTRODUÇÃO

A natureza há muito tempo está exposta aos constantes impactos causados pelo homem: poluição, desmatamento, queimadas, consumo insustentável, guerras, uso exagerado dos recursos esgotáveis, destruição de habitats, entre outros (PEREIRA et al. 2014). Portanto, a questão ambiental é um tema muito discutido atualmente, devido aos vários processos de degradação causados pelo homem no ambiente há uma grande necessidade de conscientizar as pessoas quanto seu papel na preservação ambiental, a importância de se conservar a qualidade do meio ambiente e conseqüentemente, a qualidade de vida, fazendo com que essa discussão se faça cada vez mais necessária (SOUSA et al. 2012). A necessidade de discutir esse tema desperta nos indivíduos um entendimento de que eles fazem parte do meio ambiente e que é dele que garantimos nossa sobrevivência e existência (FARIAS et al., 2012). Diante dos

grandes problemas socioambientais atuais, é necessário que o ser humano busque remediá-los por meio de ações e hábitos mais sustentáveis (SANTOS et al., 2015).

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização (MEDEIROS et al., 2011). A EA é uma ferramenta de gestão ambiental que tem sido trabalhada nas escolas, com o objetivo de estabelecer uma consciência ambiental no indivíduo, de forma que ações em favor do meio ambiente sejam práticas não só nas escolas, mas em toda comunidade envolvida no processo educacional (FARIAS et al., 2012). Assim, a escola representa um dos caminhos viáveis para a conscientização, pois pretende sensibilizar a sociedade, quanto à problemática existente, buscando modificar a percepção ambiental. O estudo dessa percepção é de fundamental importância, para que seja possível a compreensão das interações entre o homem, o ambiente e suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (GARLET, 2010), uma vez que pode contribuir para o desenvolvimento de ações relacionadas com a consciência em relação ao meio ambiente, em especial quando se trata da população da zona urbana, que geralmente tem pouco contato com áreas naturais.

Dessa forma, a preservação de áreas verdes e parques públicos das grandes cidades pode contribuir para a melhoria da percepção ambiental de crianças e adultos, já que permite o contato das pessoas com diferentes espécies de plantas e animais, além de desempenhar um papel chave na melhora das condições de vida nas cidades (CARBONE et al., 2015). As áreas verdes urbanas, como espaços livres de construção, podem reforçar a ideia de conservação e preservação da biodiversidade urbana, além de ser capaz de influenciar a qualidade ambiental e consequentemente, a qualidade de vida das pessoas (DORIGO et al., 2015). Para manter os parques preservados, é muito importante que a sociedade “cuide” do ambiente e principalmente da vegetação.

Outro tema que a EA pode abordar é sobre a alimentação no que diz respeito à produção sustentável e ao consumo consciente. Cada vez mais são observados na sociedade atual problemas que se relacionam com hábitos alimentares e ambientais. Isso deve-se em parte às preferências alimentares dos mais jovens, que nem sempre recaem sobre alimentos considerados mais saudáveis, podendo gerar, além do sedentarismo, em médio prazo, o aumento da probabilidade de riscos de doenças cardiovasculares, hipertensão e outros transtornos de saúde (DANELON et al., 2008). Se observada a função transformadora que tem a EA em sua permanente investigação pelo desenvolvimento sustentável, visualiza-se o quanto uma alimentação saudável é capaz de contribuir para que o indivíduo desenvolva a percepção de sua participação nesse processo, visto sua intervenção direta na valorização da saúde e, consequentemente, na conservação ambiental (CHEROBINI et al., 2018).

Nesse contexto, a EA trata de vários assuntos, entretanto de forma geral, é muito ampla e nem sempre contempla todas as suas áreas relacionadas, a exemplo do bem estar animal, termo que pode ser relacionado com cuidar dos animais de forma digna (LOBO et al., 2008). Porém, convém ressaltar, que o bem-estar animal é uma condição que deve estar além da exploração econômica dos animais e deve ser entendido como uma situação de harmonia entre o animal e o ambiente em que ele vive, e a necessidade de impedir qualquer tipo de sofrimento a este, mantendo-o em boas condições físicas e psicológicas que lhes permitam manter sua qualidade de vida (FREIRE et al., 2016). Bem-estar deve ser definido de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM et al., 2004), considerando-se os animais de produção, companhia e silvestres.

A relação entre seres humanos e animais é relatada desde os mais longínquos tempos (SILVANO et al., 2010). Nesse contexto, os animais de estimação, especialmente cães e

gatos, tem se tomado praticamente membros da família, convivendo diretamente com seres humanos em diversas atividades diárias (BEZERRA et al., 2014). O bem estar animal precisa ser mais inserido no cotidiano das instituições, sejam elas de ensino ou familiar, pois a carência de informações sobre a forma correta de lidar com os animais, assim como a negligência de muitos proprietários, tem resultado casos cada vez mais frequentes de maus tratos e abandono de animais de companhia (ALMEIDA et al., 2014). Porém, a grande parte da população não oferece os cuidados e tratamentos adequados aos seus animais, seja por negligência, falta de informação ou até mesmo crueldade (AZEVEDO et al., 2015). O oferecimento de abrigo e alimentos em quantidade e qualidade ideais, cuidados veterinários e atenção destinada aos mesmos são indispensáveis para uma boa qualidade de vida, promovendo assim o bem estar animal (LIMBERT et al., 2009). É fundamental garantir integridade física aos animais, evitar dor, lesões, doenças e sofrimento, e para isso, o proprietário deve providenciar assistência médica veterinária aos mesmos, controlar reprodução e evitar que as fêmeas procriem interruptamente e sem repouso entre gestações e garantir higiene ambiental e individual (VIEIRA et al., 2009).

O contato íntimo decorrente da relação humano-animal pede atenção para a importância do conhecimento sobre zoonoses, de modo a permitir a prevenção destas doenças, o que garante uma melhoria nas condições de saúde de animais e dos seus tutores. Distribuir conhecimento sobre guarda responsável tornou-se imprescindível, principalmente nos dias atuais, nos quais a sustentabilidade encontra-se em avanço (FARIAS, 2018).

Diante do exposto, objetivou-se avaliar a percepção infantil sobre educação ambiental e bem estar animal em um parque arborizado aberto ao público, presente no município de Campina Grande/PB.

2.MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa sobre o tema percepção ambiental e bem estar animal no parque arborizado aberto ao público, Parque da Criança, localizado na cidade de Campina Grande/PB.

O Parque da Criança, situado às margens do Açude Velho, em Campina Grande – PB, é um dos poucos pontos que ainda possuem área verde para lazer na cidade. O parque foi concluído em 1993 e inaugurado em 12 de outubro do mesmo ano, com uma área total de 6.700 m² (LIRA et al., 2004). Atualmente, esse parque é bastante frequentado por jovens, idosos e principalmente crianças, pois são elas quem mais desfrutam do amplo espaço recreativo. O ambiente ainda conta com uma área verde, onde também pode-se encontrar diversas árvores nativas da região, tais como ipê rosa, ipê amarelo, sombreiro, palmeira imperial, dentre outras espécies.

Participaram desse trabalho sobre educação ambiental e bem estar animal, 50 crianças entre 07 e 13 anos que frequentavam o parque da criança na cidade de Campina Grande/PB. Essa pesquisa é parte do projeto de bem estar animal do Campus II da Universidade Estadual da Paraíba, que realiza atividades sobre bem estar animal em escolas, comunidades ou em outras ações educativas. As entrevistadas foram realizadas nos dias 8, 15 e 22 de setembro de 2019, utilizando-se questionários semiestruturados com 25 perguntas objetivas e subjetivas (Figura 1). Antes da realização das entrevistas, as crianças eram observadas para saber se as mesmas estavam acompanhadas dos pais ou responsáveis e posteriormente foi perguntado aos mesmos se eles permitiam a realização da pesquisa com as crianças. Após a entrevista, foram abordados assuntos sobre a importância da preservação do meio ambiente, preservação dos parques públicos nas grandes cidades, bem estar animal e agroecologia. Por fim, foram distribuídos materiais educativos: dicas de cuidado com seu animal, literatura de cordel e um caderno infantil com atividades educativas sobre o bem estar animal (Figura 2A, 2B e 2C).

Os dados foram obtidos por meio do preenchimento do questionário e depois foram tabulados pelo editor de planilhas Excel, sendo apresentados em gráficos e descritivamente.

QUESTIONÁRIO – BEM ESTAR ANIMAL

1. Nome: _____
2. Sexo: M () F ()
3. Idade: _____
4. Série: _____
5. Qual cidade você mora? () Campina Grande () outra: _____
6. Com que frequência você vem ao Parque da Criança? () é a 1^o vez () 1 vez por semana () 2 ou 3 vezes no mês () 1 vez por mês () raramente
7. O que faz você vir ao Parque da Criança? _____

8. Como você se sente em relação ao ambiente no Parque da Criança? () Gosto () Não gosto () Não faz diferença () Nunca pensei nisso Porque? _____

9. Você sabe de onde a sua comida vem? () sim () não De onde? _____
10. Qual comida você mais gosta? _____
11. Você mora na: Zona Rural () Zona Urbana ()
12. Se mora na zona urbana, frequenta geralmente a zona rural? () Não () Sim, propriedade de família ou amigos () Sim, restaurantes ou hotéis/pousadas () outro: _____
13. Se frequenta a zona rural, você gosta? () sim () não
14. Se não frequenta a zona rural, gostaria de frequentar? () sim () não
15. Você gosta de animais? () Sim () Não
16. Qual (is) animal (is) você mais gosta? () Gato () Cachorro () Tartaruga () Peixe () Coelho () Pássaro () Cavalo () Bode () Jumento () Porco () Boi/Vaca () Galinha
Outro: _____
17. Tem animal em casa? () Sim () Não
- Quantos? Gato: _____ Cachorro: _____ Tartaruga: _____ Peixe: _____ Coelho: _____
Pássaro: _____ Cavalo: _____ Bode: _____ Jumento: _____ Porco: _____
Boi/Vaca: _____ Galinha: _____ Outro: _____
18. Você ajuda nos cuidados dos animais da sua casa? Sim () Não ()
19. Quais tipos de cuidados você promove aos animais da família? () Bota comida/água () Banho () Passeio () Carinho/amor () cuida quando está doente () Outros: _____
20. Algum animal da família já foi atendido por veterinário? () Sim () Não () Não sei
Se sim, porque? _____
21. Você acha que os animais podem transmitir doenças? () Sim () Não () Não sei
Se sim, saberia dizer qual? _____
22. Se você tem cão ou gato, ele é castrado? () Sim () Não () Não sei
23. Você já ouviu falar sobre bem estar animal? () Sim () Não
Onde: () Televisão () Rádio () Escola () Família () Outros: _____
24. Na sua opinião, o bem estar animal é adequado a qual tipo de animal? () Gato () Cachorro () Tartaruga/cágado () Peixe () Pássaro () Coelho () Cavalo () Bode () Boi/Vaca () galinha () Outro: _____
25. Já ouviu falar de Agroecologia? () Sim () Não
Onde: () Rádio () TV () Escola () Família () Outros: _____

Figura 1: Questionário utilizado durante as entrevistas sobre percepção ambiental e bem estar animal com crianças em um parque arborizado aberto ao público, na cidade de Campina Grande/PB.

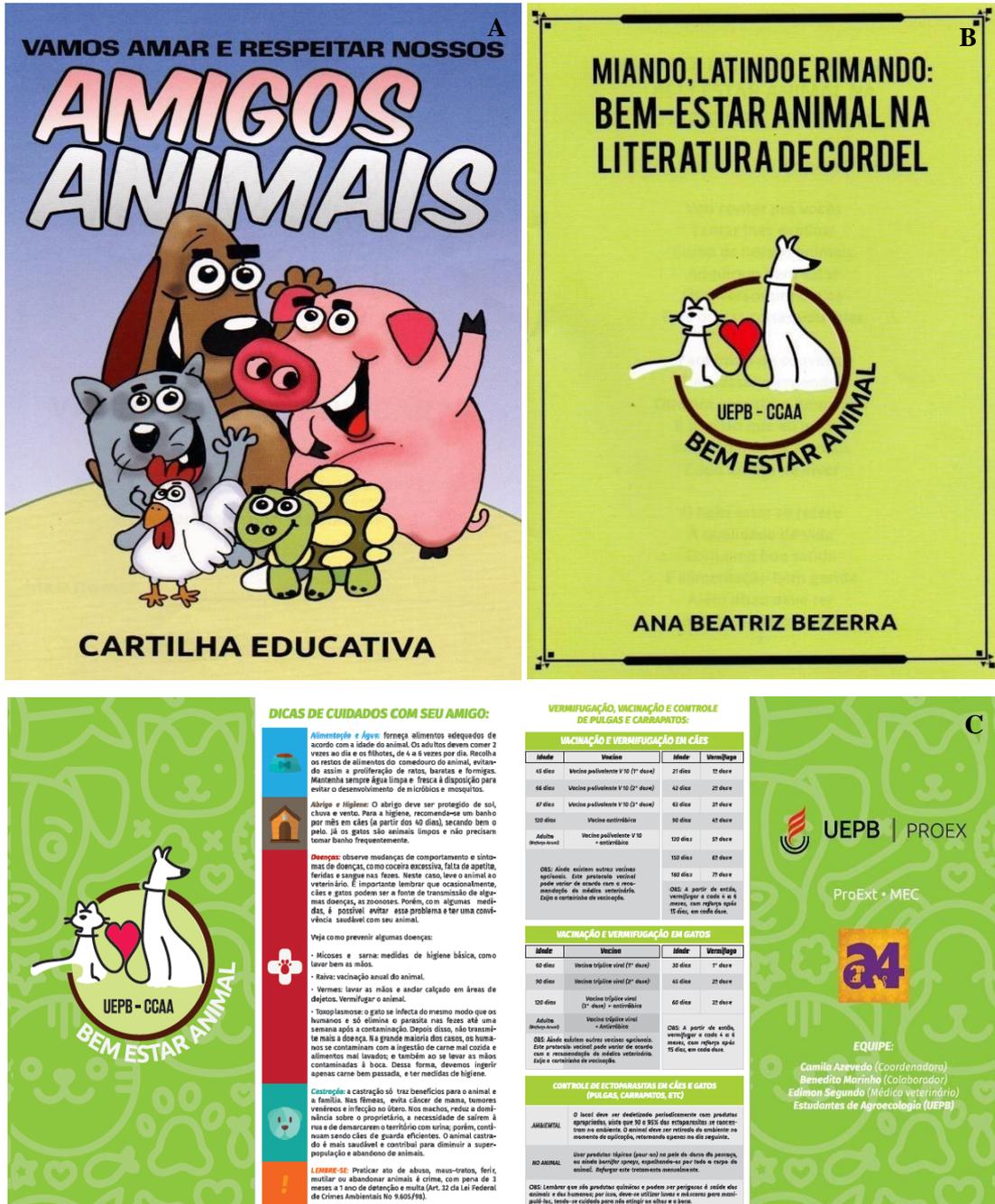


Figura 2: Materiais educativos distribuídos às crianças entrevistadas, na pesquisa sobre percepção ambiental e bem estar animal. **A.** Capa da cartilha educativa sobre o bem estar animal. **B.** Capa do cordel. **C.** Panfleto sobre dicas de cuidados com seu animal.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 50 entrevistados 60% eram meninos e 40% eram meninas (Figura 3A), com faixas etárias entre 7 e 13 anos e idades distribuídas da seguinte forma: 72% de 7 a 9 anos e 28% de 10 a 13 anos (Figura 3B). Em relação aos anos escolares das crianças, 4% cursavam o 1º ano, 20% cursavam o 2º ano, 12% o 3º ano, 32% o 4º ano do ensino fundamental I, 6% o 5º ano, 18% o 6º ano, 2% cursava o 8º ano do ensino fundamental II e 6% não responderam (Figura

3C). Quando questionados sobre qual cidade moravam, 90% responderam em Campina Grande/PB; 6% em Alagoa Nova e 4% em Santa Cruz do Capibaribe/PE (Figura 3D).

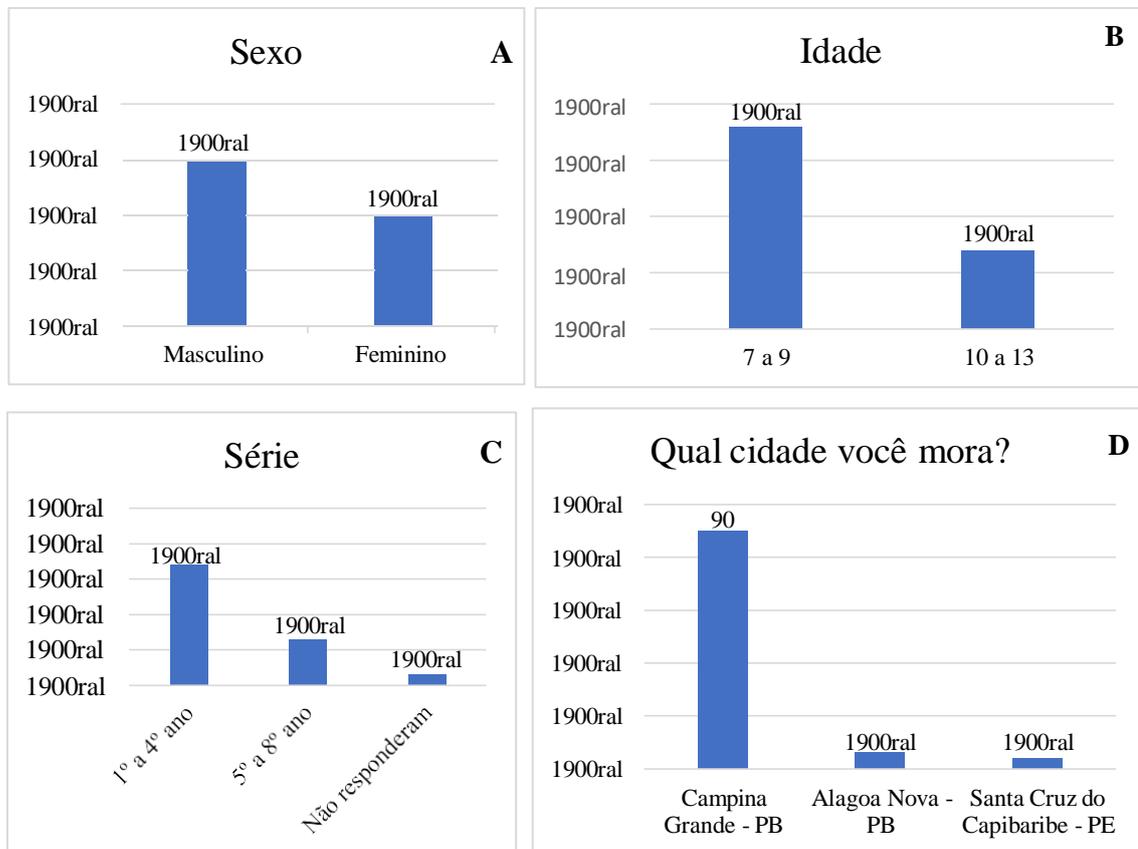


Figura 3: Perfil das crianças entrevistadas sobre percepção ambiental e bem estar animal em um parque público aberto, na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Sexo. **B.** Idade. **C.** Série. **D.** Qual cidade você mora?

Em relação à frequência da ida ao Parque da Criança, 8% responderam que era a primeira vez que visitavam o parque; 18%, que frequentava uma vez por semana; 20%, que visitavam duas ou três vezes por mês; 12%, que iam uma vez por mês e 42% afirmaram que iam raramente (Figura 4A). Em seguida, foi perguntado o que fazia a criança querer ir ao Parque da Criança, 2% responderam que iam para brincar, 18% iam para andar de bicicleta, 14% iam para jogar bola, 8% iam para se divertir, 2% iam para fazer uma caminhada, 2% afirmaram que iam para “fazer nada” e 4% não responderam (Figura 4B). Também foi questionado como as crianças se sentiam em relação ao ambiente do parque e 96% responderam que gostavam, enquanto que 4% afirmou não gostar. Quando investigou-se o porquê das crianças gostarem ou não do parque, 12% disseram que era devido ao ambiente natural; 12%, porque o ambiente é tranquilo; 10%, porque tem árvores, 8% falaram que tem paisagens bonitas, 6%, porque não tem desmatamento, 4%, porque não tem poluição, 2%, porque não tem o que fazer e 2% não responderam essa pergunta (Figura 4C).

O parque público infantil pode ser um dos primeiros espaços onde a criança tem oportunidade de se relacionar com outras e com adultos não integrantes de sua família, estimulando o contato com a diversidade cultural, étnica e social e ajudando a construir o sentido de cidadania (LUZ et al., 2010), bem como propiciar o contato com a natureza, que segundo Cocito (2016), permite que ela amplie o seu “ser no mundo”, que aprenda a preservar

o meio em que vive e que tenha atitudes sustentáveis e conscientes com relação ao meio ambiente.

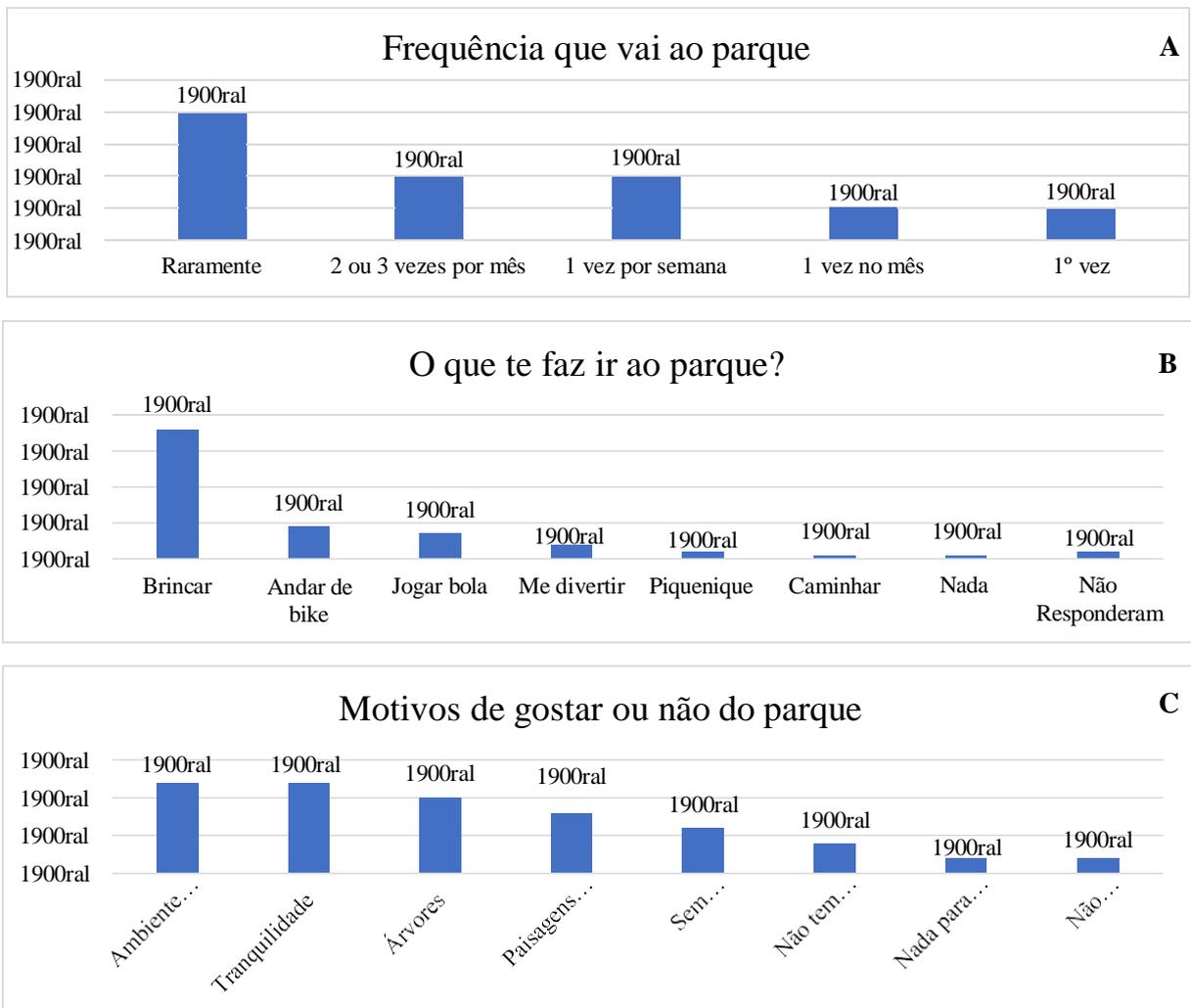


Figura 4: Caracterização em relação às visitas a um parque aberto público das crianças entrevistadas sobre percepção ambiental e bem estar animal, na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Frequencia que vai ao parque. **B.** O que te faz ir ao parque? **C.** Motivos de gostar ou não do parque.

Também foi analisado se as crianças sabiam de onde vinha o alimento delas, dentre as quais 50% responderam que sim e 50% disseram que não. Sobre a origem dos alimentos (resultado feito só com quem sabia de onde a nossa comida vinha), as crianças citaram: campo (68%), mercado (16%), pecuária (8%), feira (2%), cozinha (2%), florestas (2%) e 2% não soube dizer (Figura 5A). As formas de produzir, abastecer e comercializar os alimentos devem ser reposicionadas em uma perspectiva em que a nutrição seja central para se alcançar o pleno direito à alimentação saudável, considerando também aspectos do desenvolvimento econômico e sustentável, é nesse contexto que nota-se a proeminência dos sistemas agroalimentares agroecológicos, onde há cuidados com o processo produtivo do alimento até a chegada na mesa (MACHADO, 2017).

Quando foi perguntado, qual era sua comida preferida, 42% responderam massas, 30% disseram que preferiam comida de panela, 30% disseram carne/frango, 8% frutas, 8% besteiras, 2% verduras, 2% vegetal, 2% comida chinesa e 2% não responderam (Figura 5B).

A boa alimentação infantil constitui o substrato para o crescimento e desenvolvimento do ser humano. Na infância, algumas peculiaridades de cada faixa etária deverão ser conhecidas para que a oferta alimentar seja adequada ao crescimento e desenvolvimento esperado nessa fase (MENEZES et al., 2011). Observa-se que a maioria das crianças preferem massas, alimentos que podem ser considerados prejudiciais, mas que segundo Teixeira (2015), podem ser consumidos desde que de forma regulada. Segundo Ribeiro et al. (2013), a criança deve ter uma alimentação balanceada e controlada, tanto em casa como na escola, facilitando ainda mais seu aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração, energia necessária para trabalhar o cérebro. Portanto, evitar o consumo de alimentos com gorduras trans e saturadas e oferecer alimentos ricos em ferro, cálcio, zinco, vitamina A e D, ajuda a criança ter uma alimentação mais saudável (MENEZES et al., 2011).

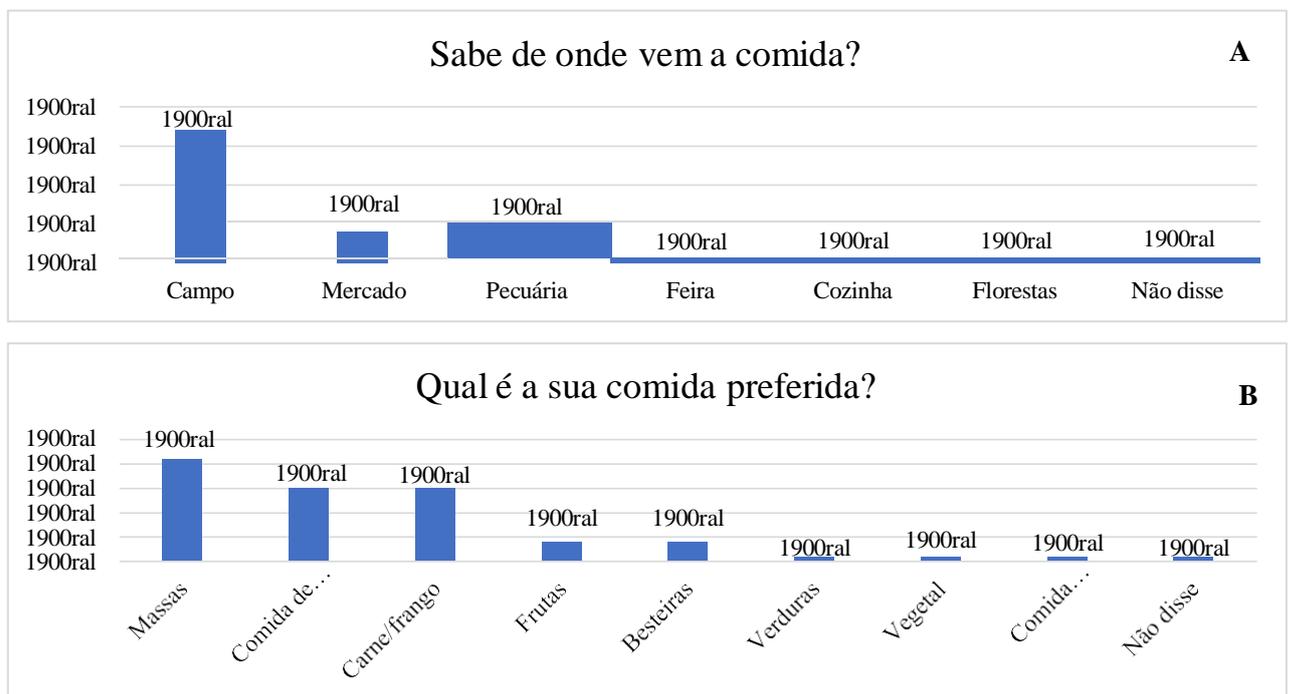


Figura 5: Alimentação das crianças entrevistadas sobre percepção ambiental e bem estar animal em um parque aberto ao público, na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Sabe de onde vem a nossa comida? **B.** Qual é a sua comida preferida?

Em relação à localidade onde residiam, 92% das crianças responderam que moravam na zona urbana e 8% na zona rural. Questionados se frequentavam a zona rural (para quem afirmou morar na zona urbana), 54% responderam que visitam propriedades de amigos ou parentes, 30% falaram que não, 8% não responderam, 4% disseram que frequentavam raramente, 2% afirmou frequentar sítios de parentes e restaurantes e 2% foram poucas vezes (Figura 6A). Em seguida, foi perguntado às crianças se elas gostavam de frequentar a zona rural e 94,28% afirmaram que sim (Figura 6B). Também foi questionado se gostariam de frequentar a zona rural (para os que não frequentavam) e 93,33% responderam que sim (Figura 6C).

Na pesquisa feita por Sá-Oliveira et al. (2015), com os alunos de quatro escolas públicas do ensino médio em Macapá – Amapá, observou-se que 15,42% dos entrevistados só frequentam as propriedades rurais somente nas férias e 13,08% só visitam nos finais de semana, na mesma pesquisa em relação àqueles que não possuem propriedades rurais, 37,38%

não frequentam a zona rural, 17,76% só visitam às vezes, 8,41% só iam nas férias e 5,61% só iam nos finais de semana.

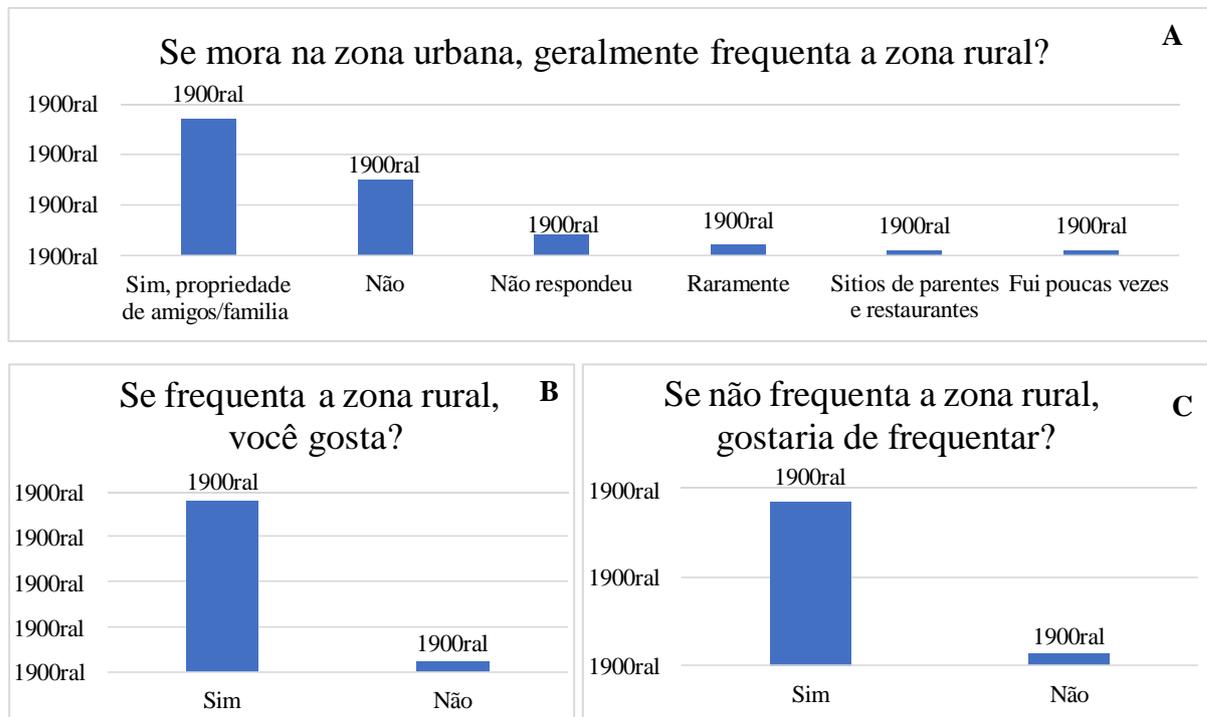


Figura 6: Frequencia de visita à zona rural por crianças entrevistadas sobre percepção ambiental e bem estar animal em um parque aberto ao público, na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Se você mora na zona urbana, geralmente frequenta a zona rural? **B.** Se frequenta a zona rural, gosta? **C.** Se não frequenta a zona rural, gostaria de frequentar?

Na oportunidade também foi perguntado se as crianças gostavam de animais e 100% responderam que sim. Essa relação das crianças gostarem de animais já foi avaliada em pesquisa feita com crianças e adolescentes estudantes de uma escola pública da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB, as quais 98% das crianças responderam gostar de animais (BEZERRA et al., 2014). Em relação ao animal preferido, foram obtidas as seguintes respostas: cão (74%), gato (56%), animais de grande porte (38%), peixe (24%), coelho (22%), tartaruga (22%), pássaro (18%), galinha (10%) e 4% disseram que gostam de todos os animais (Figura 7A). Em seguida, questionados se tinham animais em casa, 64% responderam que sim e 36% falaram que não (Figura 7B).

Durante a entrevista foi perguntado quantos animais as crianças tinham em casa e foram obtidas as seguintes respostas: 1 animal (30%), 3 animais (10%), mais de 30 (8%), 2 (6%), 8 (4%), 10 (2%) e 22 (2%) (Figura 7C). Foi observado que a maioria dos entrevistados possuía pelo menos 1 (38%) cachorro em casa. O convívio da criança com animais promove a edificação de muitas virtudes, como a solidariedade, o afeto e a generosidade, além do desenvolvimento da responsabilidade (TATIBANA et al., 2009). No Brasil, há hoje 52,2 milhões de cães em geral, sendo uma média de 1,8 cachorros por domicílio e 22,1 milhões de gatos domiciliados com uma proporção de 1,9 gatos por domicílio de acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE (IBGE, 2013).

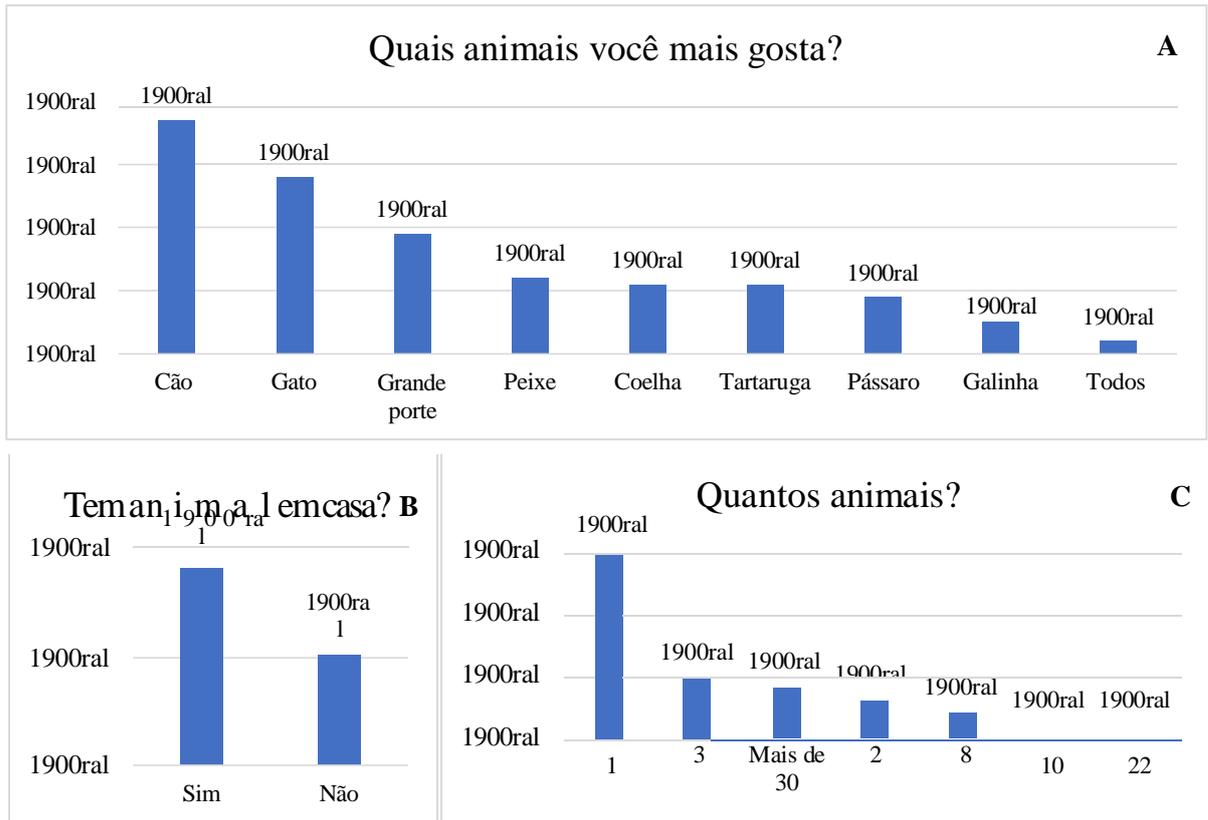


Figura 7: Caracterização da convivência com animais por parte das crianças entrevistadas sobre percepção ambiental e bem estar animal em um parque aberto ao público, na cidade de Campina Grande/PB, em relação à convivência com animais. **A.** Quais animais você mais gosta? **B.** Tem animal em casa? **C.** Quantos animais?

Dos entrevistados que responderam que tinham animais em casa, 91,17% disseram que ajudava a cuidar do seu animal e 8,83% respondeu que não. Em seguida, foi questionado quais cuidados eles ofereciam ao seu animal, 52% afirmaram que botavam comida e água para o animal, 32% davam banho, 20% iam passeiam, 50% davam carinho e amor, 12% cuidavam quando estava doente, 4% gostavam brincar, 2% davam conforto e 2% limpavam as necessidades (Figura 8). Sendo assim, pôde-se perceber que a maioria das crianças ajudavam a cuidar dos animais da família de alguma forma, diferente da pesquisa realizada em escolas de ensino infantil e fundamental da cidade de João Pessoa/PB, na qual foi observado que as crianças apenas brincava com os animais e cabia aos pais ou cuidadores a responsabilidade de alimentar, dar banho e limpar os dejetos (SOUZA et al., 2016). A guarda responsável dos animais implica ao tutor atender todas as necessidades físicas, psicológicas e ambientais do animal. No entanto, na ausência de orientação sobre o comportamento natural dos animais e dos cuidados adequados em relação a eles, é frequente a ocorrência de práticas como abandono e maus-tratos (ISHIKURA et al., 2017). Neste caso, a população deve ser educada para a guarda responsável desde a infância. Dessa forma, instituições públicas e privadas devem se organizar e oferecer atividades multidisciplinares que instiguem um pensamento crítico nas crianças em relação aos direitos e deveres da guarda responsável de animais, para que essas informações sejam passadas para as próximas gerações e as transformações ocorram (BURGUER et al., 2013).

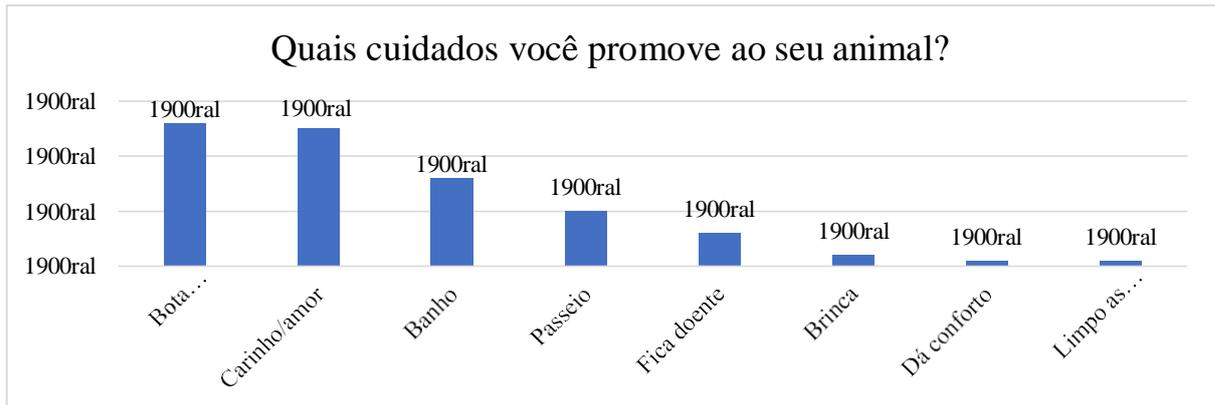


Figura 8: Cuidados que as crianças entrevistadas sobre percepção ambiental e bem estar animal em um parque aberto ao público, na cidade de Campina Grande/PB, promovem com seus animais.

Durante as entrevistas, foi perguntado se algum animal da família já tinha sido atendido por veterinário e 52% disseram que sim, 30% não responderam, 10% não sabiam e 8% disseram que não (Figura 9A). Quando questionados sobre o motivo da ida ao veterinário, as crianças citaram: vacinação (12%), vômito (8%), ficou doente (8%), diarreia (6%), raiva (2%), infecção urinária (2%), castração (2%), fazer exames (2%), 2% não disseram e 2% não lembraram (Figura 9B). A guarda responsável de cães e gatos se configura como uma das práticas para promoção do bem estar animal, sendo de fundamental importância e diretamente relacionada ao papel do médico veterinário na sociedade, que fornece subsídios para conscientização quanto às necessidades básicas para uma relação saudável tanto para os animais, quanto para seus guardas (SILVANO et al., 2010). Sendo assim, a prática de guarda responsável por meios desses cuidados, assegura não somente o bem estar e saúde desses animais, como também reduzem os riscos à saúde pública (LANGONI et al., 2011). Atualmente, observa-se um aumento exponencial dos médicos veterinários de clínicas de pequenos animais, em detrimento dos médicos veterinários que exercem a sua atividade em áreas mais tradicionais, como a alimentação animal, agricultura, regulamentação e práticas de saúde pública. Essa mudança drástica deve-se ao desejo manifestado pelos proprietários de pequenos animais de providenciar cuidados de saúde veterinários avançados (GABRIELA NETO, et al., 2016).

Em relação à castração, foi perguntado aos entrevistados que tinham cão ou gato, se os mesmos eram castrados e 68% disseram que não, 24% falaram que sim e 8% não sabiam informar (Figura 9C). Segundo Gomes (2013), grande parcela de proprietários de cães e gatos acredita que os métodos de esterilização cirúrgica são muito radicais para serem utilizados como forma de controle reprodutivo de seus animais. Mas atualmente a melhor forma de se controlar a superlotação e os abandonos é através da castração cirúrgica do cão ou do gato. O procedimento é importante na solução da superpopulação de animais errantes, reduzindo os problemas produzidos pela interação indesejada entre o homem e o animal, como nos casos da transmissão de zoonoses, acidentes automobilísticos e acidentes decorrentes de mordeduras, atuando ainda na prevenção das doenças de ordem reprodutiva (HOWE, 2006).

Em seguida, foi questionado se as crianças sabiam que os animais podiam transmitir alguma doença e 76% disseram que sim, 12% que não e 10% não sabiam (Figura 9D). Questionados se sabiam quais seriam essas doenças, as respostas foram as seguintes: raiva (16%), não lembravam (24%), carrapato (4%), bactérias (4%), coceira (2%), infecção (2%), calazar (2%), febre alta (2%), pulga (2%) e verme (2%) (Figura 9E). A prevenção e o controle dessas enfermidades são considerados um desafio para a saúde pública (GRISOLIO et al., 2017). Uma pesquisa feita em escolas públicas municipais de São Luiz – MA mostra que

69,1% dos alunos afirmaram reconhecer que o animal pode transmitir alguma doença e 30,9% considera esta alternativa improvável (DIAS et al. 2012). Segundo Plazar et al. (2014), para que aconteça a transmissão das doenças, basta acionar mecanismos primários de transmissão que só se dão por eventos cotidianos, simples, como o contato direto (beijos, lambedura, contato nariz-boca, dormir na mesma cama, etc.), arranhões, mordidas e contato com a saliva, inalação, contato com urina, fezes ou sangue, e ingestão de água ou alimentos contaminados. Os problemas relacionados à saúde animal e conseqüentemente à saúde pública, podem ser minimizados quando se aplica a educação em saúde. Entretanto, cabe aos profissionais de saúde informar a população sobre os riscos em saúde pública e cuidados que deve se tomar para que o convívio com os animais seja de forma segura (BALTAZAR et al., 2004); e sensibilizar as autoridades de saúde e de educação sobre a importância de desenvolver programas que capacitem os professores das escolas para que eles sejam multiplicadores dos conhecimentos e possam contribuir para a formação de uma população mais saudável e equilibrada (MORAES, 2013).

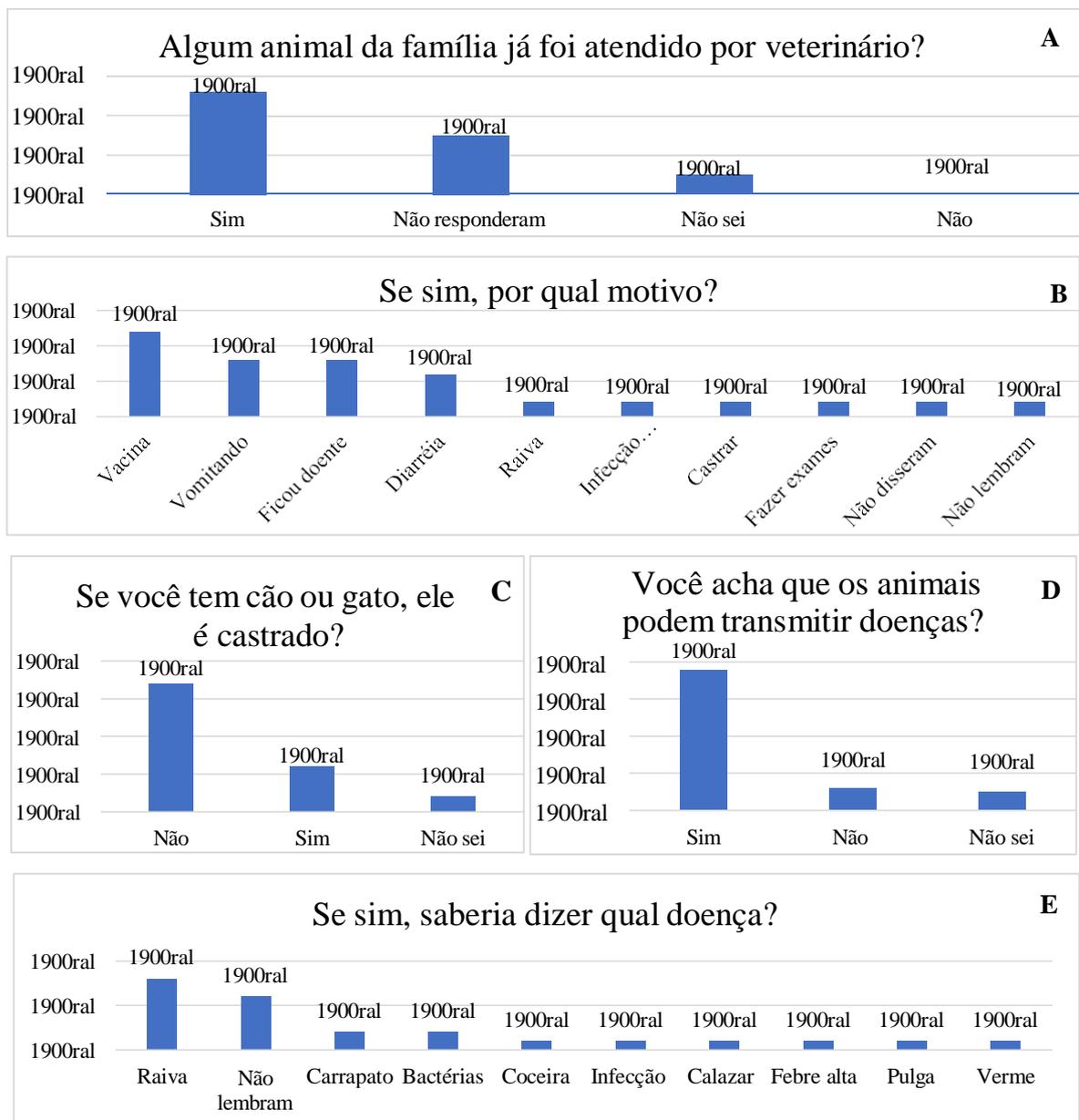


Figura 9: Motivos dos animais das crianças entrevistadas irem ao veterinário. **A.** Algum animal da família já foi atendido por algum veterinário? **B.** Se sim, por qual motivo? **C.** Se tem cão ou gato, ele é castrado? **D.** Você acha que os animais podem transmitir doenças? **E.** Se sim, saberia dizer qual doença?

Em relação ao conhecimento das crianças sobre bem estar animal, 50% das crianças entrevistadas responderam que já ouviram falar e 50% falaram que não. Sobre como eles adquiriram esse conhecimento, 80% disseram que tinha sido na escola, 24% através da família, 20% na televisão e 2% no YouTube (Figura 10A). Para que o bem estar animal possa ser tratado de uma forma simples, mas ao mesmo tempo informativa, é importante incluir no cotidiano familiar e principalmente no ambiente escolar. A educação pode ser uma das soluções para a melhoria do bem estar animal; aulas, materiais educativos podem não só conscientizar sobre o assunto, mas principalmente o respeito que devemos ter com os animais (SANTOS, 2017). Mas para isso, é essencial que os professores da educação básica recebam informações sobre o comportamento, necessidades e cuidados para com animais, uma vez que eles desempenham o papel de fonte de informações para seus alunos (TURNER, 2001).

Quando foi perguntado às crianças para qual tipo de animal o bem estar é adequado, elas responderam para todos os animais (48%), cachorro (28%), gato (24%), tartaruga (12%), cavalo (10%), galinha (6%), bode (4%), boi/vaca (4%), pássaro (4%), peixe (2%), animais domésticos (2%) e 2% não responderam (Figura 10B). Vale salientar que no questionário não havia essa opção “para todos os animais”, o que significa que grande parte das crianças acreditam que todos os animais merecem ser tratados com os devidos cuidados relativos ao bem estar. Em todas as áreas, seja para animais de produção, de companhia, selvagens ou de laboratório, o bem estar deve ser considerado e o comportamento de cada espécie conhecido pelo médico veterinário, zootecnista, produtor rural e agroecólogo, para que suas necessidades sejam atendidas. De acordo com Del-Claro (2004), a definição de comportamento animal, engloba toda a ação que este animal tem condição de fazer ou a que ele deixa de manifestar, de acordo com algum estímulo que recebe ou na ausência do mesmo. Esse comportamento abrange toda a vida do animal, seus hábitos de comer e dormir ou até mesmo determinadas atividades intrínsecas da espécie.

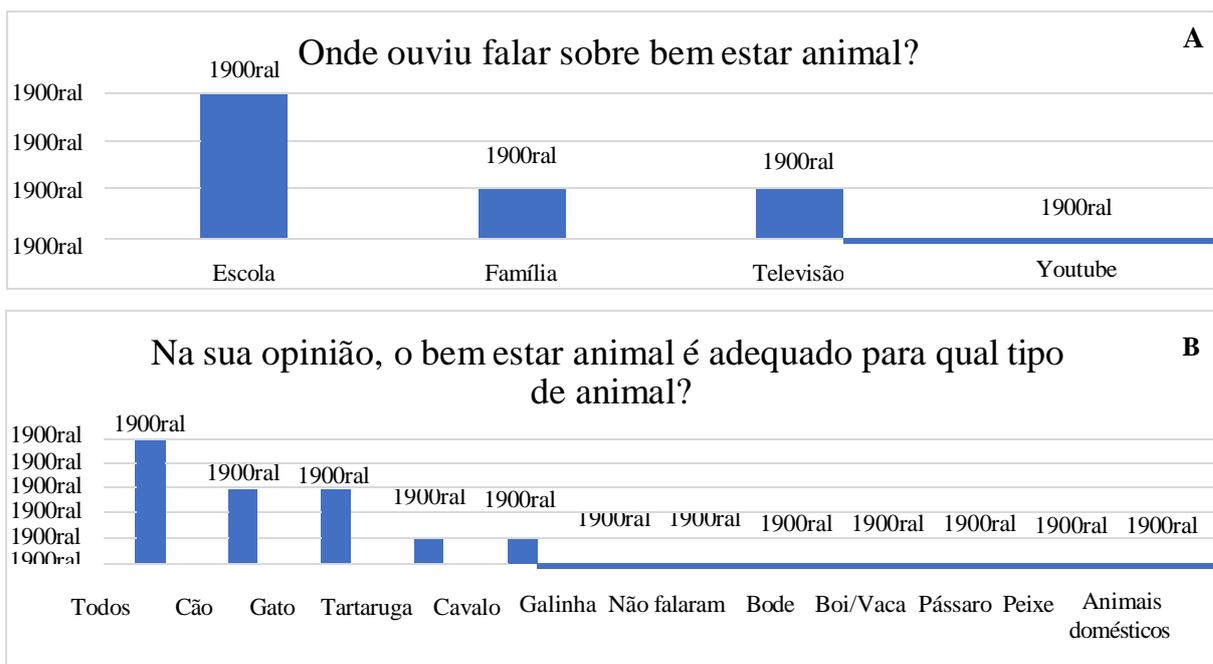


Figura 10: Opinião das crianças entrevistadas sobre percepção ambiental e bem estar animal em um parque aberto ao público, na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Onde ouviu falar sobre bem estar animal? **B.** Na sua opinião, o bem estar animal é adequado para qual tipo de animal?

Também foi questionado se as crianças entrevistadas já tinham ouvido falar sobre agroecologia e 72% responderam que não, 26% que sim e 2% não soube responder (Figura 11A). Quando foi perguntado de que forma ouviram falar desse assunto, afirmaram que havia sido através da família (16%), na escola (6%) e na televisão (4%) (Figura 11B). A falta de informações sobre esse tema é notável no público participante da pesquisa, o que segundo Feiden (2005), está relacionado com o fato da agroecologia ser uma ciência em construção, com características transdisciplinares que integram conhecimentos de diversas outras ciências e incorporam também, o conhecimento tradicional.

Dessa forma, a agroecologia é uma ferramenta fundamental para fornecer estratégias sustentáveis através da educação ambiental. Segundo Caporal et al. (2004), essa ferramenta ajuda a abrir um novo enfoque científico, capaz de dar suporte a uma transição a estilos de agriculturas sustentáveis e portanto, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável. Diante disso, não pode-se deixar de inserir a educação ambiental quando falamos em agroecologia, pois ambos surgem da necessidade de mudanças, adoção de novos estilos de vida que tragam melhor qualidade de vida, conservação da biodiversidade e geração de trabalho, em um sistema econômico mais justo (CRIVELLARO, et al. 2008), além da produção animal com bem estar através dos princípios da agroecologia.

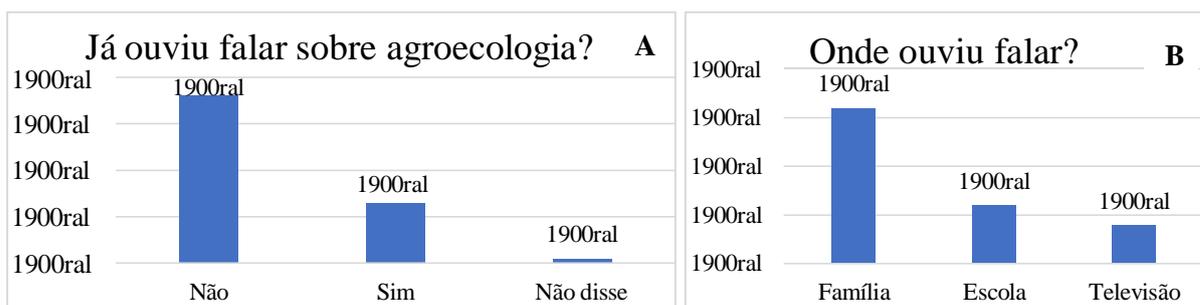


Figura 11: Conhecimento sobre agroecologia a partir das crianças entrevistadas sobre percepção ambiental e bem estar animal em um parque aberto ao público, na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Já ouviu falar de agroecologia? **B.** Onde ouviu falar?

Ao final das entrevistas (Figura 12), foram distribuídos materiais educativos sobre o tema abordado na entrevista. O conteúdo dos materiais foi discutido com as crianças, momento no qual procurou-se orienta-las sobre preservação do meio ambiente, bem estar animal, produção de alimentos e agroecologia, bem como esclarecer as dúvidas que por ventura as mesmas viessem a ter a respeito do assunto.



Figura 12: Entrevistas sobre percepção ambiental e bem estar em um parque arborizado aberto ao público na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Momento da entrevista. **B.** Criança entrevistada com o material educativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria das crianças entrevistadas que frequentam o Parque da Criança, em Campina Grande – PB reconhecem a importância da preservação do meio ambiente e do bem estar animal, uma vez que demonstraram interesse nesse tema. A presença de árvores no parque influencia a permanência das crianças no mesmo, indicando a necessidade de valorização das áreas verdes nas cidades. Apesar de algumas crianças terem dúvidas sobre o bem estar animal, foram obtidos resultados positivos sobre o tema, mas ainda é necessário que as campanhas sobre o cuidado e a conscientização com os animais e meio ambiente sejam difundidas não só nas escolas e nos meios de comunicação, mas também que autoridades ajudem a criar programas para expandir mais o tema. Além disso, a agroecologia pode ser uma ferramenta de auxílio nas ações de educação ambiental, uma vez que pode ajudar na conscientização sobre produção e consumo de alimentos, preservação do meio ambiente e bem estar animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. F. et al. **Educação humanitária para o bem-estar de animais de companhia.** Enciclopédia Biosfera, v. 10, n. 18, p. 1366, 2014.

AZEVEDO, C.F. et al. **Avaliação do bem estar de animais de companhia na comunidade da Vila Florestal em Lagoa Seca-PB.** Archives of veterinary Science. V.20. n.2. p.06 – 15, 2015.

BALTAZAR, C. et al. **Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos.** Revista Ciência em Extensão. v.1, n.1, p.79, 2004.

BEZERRA, A. C. et al. **O bem estar animal na percepção de alunos do ensino fundamental da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB.** In: Congresso nacional de educação, 2014, Campina Grande. Anais do CONEDU. Campina Grande: Realize, 2014.

BURGUER, K. P. et al. **Projeto de esterilização de cães e gatos no município de Descalvado- SP: "Esterilize seu animal: um ato de responsabilidade e amor".** Em Extensão, Uberlândia, v. 12, n. 2, p.93-99, jul/dez, 2013.

BROOM. D. M. et al. **Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão.** Archives Of Veterinary Science, Curitiba, v. 9, n. 2, p.1-11, 2004.

CARBONE, A. S. et al. **Gestão de áreas verdes no município de São Paulo: Ganhos e limites.** Ambiente e Sociedade, São Paulo, v.18, n. 4, p.201-220, out/dez. 2015.

CAPORAL, F. R. et al. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável.** Brasília: MDA/SAF/DATER - IICA, 2004.

COCITO, R. P. A. **Natureza como espaço educacional: oportunidades para a infância.** Colloquium Humanarum, São Paulo, v. 13, n., p.94-100, jul-dez, 2016.

CHEROBINI, Luciane et al. **Educação Ambiental e alimentação saudável: o despertar dos hábitos na educação infantil.** Revista Eletrônica Científica da UERGS, Rio Grande, v. 4, n. 5, p.669-684, 2018.

CRIVELLARO, C. V. L. et al. **Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental, Agroecologia: um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida, Rio Grande,** p. 28, 2008.

DEL-CLARO, K. **Comportamento animal: uma introdução à ecologia comportamental.** Livraria Conceito, Jundiaí- SP 2004, cap. 1, p. 11-14.

DANELON, M. S. et al. Preferências alimentares no ambiente escolar. **Segurança Alimentar e Nutricional,** v. 15, n. 2, p. 66-84, 2008.

DIAS, I. C. L. et al. **Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental.** Revista Ciência em Extensão, v. 8, n.2, p.66-76, 2012.

DORIGO, T. A. et al. **Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica.** Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – Geas, São Paulo, v. 4, n. 3, p.31-45, 2015.

FARIAS, D. S. C. R. et al. **Percepção ambiental dos alunos do 7^a ano e 8^o ano de uma escola privada no agreste Pernambucano.** Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 13, n. 42, p.75- 81, jun. 2012.

FARIAS, T. D. **Avaliação de ação de educação em guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses para crianças de 5 a 8 anos de idade.** 2018. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba Campus II, Areia, 2018.

FEIDEN, A. Agroecologia: Introdução e Conceitos. In: PIQUEIRA, G. **Agroecologia: Princípios e técnicas orgânica sustentável.** ed. Embrapa: Brasília, 2005. p. 51-70.

FREIRE, R. et al. **Educação humanitária na sensibilização para o bem-estar animal e na implementação desta temática no currículo do ensino básico de Campina Grande, PB.** In: Congresso nacional de educação, 2016, Natal, **Anais do III CONEDU.** Natal: Realize, 2016.

GARLET, J. **Percepção ambiental de alunos de ensino fundamental no município de Nova Palma, RS.** 2010. 35 f. Monografia (Especialização) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

GOMES, C. C. M. **Guarda responsável de animais de companhia: Um estudo sobre a responsabilidade civil dos proprietários e a entrega de cães e gatos na Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal.** 2013. Monografia (Especialização). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GRISOLIO, A. P. R. et al. **Comportamento de cães e gatos: sua importância para a saúde pública.** Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, v. 4, n. 1, p. 117-126, 2017.

- HOWE, L. M. **Surgical methods of contraception and sterilization**. Theriogenology, v. 66, n. 3, p. 500- 509, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Plano Nacional de saúde**. 2013.
- ISHIKURA, J. I. et al. **Mini-hospital veterinário: Guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Paraná, v. 8, n. 1, p.23-30, jan-abr. 2017.
- LANGONI, H. et al. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. Veterinária e Zootecnia, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 297-305, jun. 2011.
- LIRA, R. S. et al. Diagnóstico paisagístico do Parque da Criança em Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 4, n. 1, p.1-23, 2004.
- LIMBERT, B. N. P. et al. **Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bem estar em animais**. Anuário Anhanguera. v. 12, n.13, p. 99-108, 2009.
- LOBO, I. V. P. et al. **Construção do conceito da educação humanitária nas escolas: ensinando o bem-estar animal**. In. I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal, 2008, Recife. Anais do I CBBBA. Recife: CFMV, 2008.
- LUZ, M. G. et al. **Uso dos espaços urbanos pelas crianças: Uma revisão**. Psicologia: Teoria e Prática. V. 12. n.3, p. 172-184, 2010.
- MACHADO, K. S. O. **Encontro dos conselhos de nutricionistas debateu políticas públicas e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)**. CFN, 2017.
- MEDEIROS, A. B. et al. **Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, Monte Belos, v. 4, n. 1, p.1-17, set. 2011.
- MENEZES, L. S. P. et al. **A alimentação na infância e adolescência: Uma revisão bibliográfica**. Revista Médica de Minas Gerais, Minas Gerais, v. 21, n. 3, p.89-94, 2011.
- MORAES, F. C. **Educação em saúde: Formação de multiplicadores em zoonoses e guarda responsável de animais de estimação**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Jaboticabal, 2013.
- NETO, GABRIELA et al. **Importância do médico veterinário no conhecimento dos proprietários de pequenos animais sobre zoonoses numa perspectiva da “One Health” em Portugal**. Revista Electrónica de Veterinária, Málaga, v. 17, n. 7, p.1-13, jun. 2016.
- PEREIRA, V. et al. **A educação ambiental no ensino: investigando as abordagens, percepções e desafios na realidade de uma escola pública em Rio Grande (RS)**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, Rio Grande, v. 9, n. 2, p.376-394, 2014.

PLAZAR, V. M. C. et al. Salud Pública, **Responsabilidad Social de La Medicina Veterinaria y la Tenencia Responsable de mascotas: Una reflexión necesaria**. Revista Electrónica de Veterinária, v. 15, n. 05, p. 1-18, 2014.

RIBEIRO, G. N. M. et al. **A alimentação no processo de aprendizagem**. Revista Eventos Pedagógicos. v.4, n.2,p. 77-85, Ago./Dez. 2013.

SÁ-OLIVEIRA, J. C. et al. **A Agroecologia na percepção de alunos de ensino médio de quatro escolas públicas na cidade de Macapá-Amapá**. Biota Amazônia, Macapá, v. 5, n. 3, p.98-105, set. 2015.

SANTOS, L. A et al. Campina Grande. **O ensino da educação ambiental com alunos da educação especial de patos, paraíba: experiência didática e reflexões**. Campina Grande: realize, 2015.

SILVANO, D. et al. **Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo**. Revista Eletrônica Novo Enfoque, v. 9, n. 09, p. 64-86, 2010.

SANTOS, J. C. S. **Bem-estar animal: uma forma interdisciplinar de integrar a escola e a comunidade**. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 35, 2017, Foz do Iguaçu. **Anais do 35º SEURS**. Foz do Iguaçu: Unila, 2017. p. 204-209.

SOUSA, C. M. et al. **Educação Ambiental e seus novos desafios**. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21, 2012, Uberlândia. Anais do ENGA. Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 1 - 11.

SOUZA, A. F. et al. **O despertar da posse responsável na infância – saúde pública e cidadania**. Revista Ciência em Extensão. v.12, n.4, p.29-40, 2016.

TATIBANA, S. L; COSTA-VAL, A.P. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário**. Revista Oficial do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais, n.103, p.12-18, out/nov/dez. 2009.

TEIXEIRA, A. L. S. **A relação do cuidar e educar através da alimentação saudável na educação infantil**. 2015. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

TURNER, D. C. Posse responsável de animais e educação. **Programa “Controle de Zoonoses e Interações Homem-animal”**. v.1, n.1, p. 37-40, 2001.

VIEIRA, A. M. L. et al. **Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo**. Boletim Epidemiológico Paulista – BEPA, Suplemento 07, v.6, ISSN 1806-4272, 2009.